

MORFOLOGIA

Nome vulgar Lobo-ibérico

Nome científico *Canis lupus signatus*

Classificação Mamífero carnívoro, da família dos canídeos

Altura ao garrote Entre 60 cm e 70 cm

Comprimento Entre 140 cm e 180 cm

Peso Entre 25 kg e 40 kg (as fêmeas são geralmente mais pequenas)

Características morfológicas Cabeça volumosa de aspecto maciço; orelhas rígidas, triangulares e relativamente curtas; olhos frontalizados, oblíquos e cor de topázio; membros fortes e robustos. Não possuem o quinto dedo nas patas traseiras.

Pelagem Varia do quase esbranquiçado na zona ventral, ao castanho no tronco, passando pelo castanho arruivado no focinho e cinzento na garganta que se estende até às faces. No dorso apresenta uma listra negra que se estende do garrote à cauda. A coloração dos membros varia entre o castanho, o bege e o ocre, exibindo longitudinalmente, na região dos membros anteriores, uma listra negra muito bem definida. Estas listras negras estão na origem do nome da subespécie *signatus*, que em latim significa marca ou sinal. A pelagem varia sazonalmente, apresentando-se mais comprida, densa e cinzenta no Inverno, e curta, escassa e acastanhada no Verão.

Estatuto de Conservação

Península Ibérica Quase Ameaçado (NT)

Portugal Em Perigo (EN)

Protecção Legal

Convenção de Berna Espécie estritamente protegida

Directiva Habitats Espécie prioritária

CITES Espécie potencialmente ameaçada

Lei de Protecção ao Lobo Ibérico (Lei n.º 90/88 de 13 de Agosto e Decreto-Lei 139/90 de 27 de Abril) Espécie estritamente protegida em Portugal

GRUPO LOBO

Associação independente e sem fins lucrativos, a trabalhar a favor da conservação do lobo e do seu habitat em Portugal há 25 anos.

Objectivos específicos

- divulgar informação correcta e actual sobre a espécie;
- apoiar o desenvolvimento de estudos científicos;
- informar e sensibilizar a opinião pública para a importância da conservação deste carnívoro;
- promover medidas práticas de conservação que aumentem a tolerância para com o lobo.



Conheça melhor o nosso trabalho em
<http://lobo.fc.ul.pt>

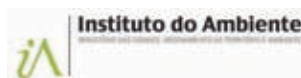


Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
Bloco C2, Campo Grande
1749-016 Lisboa
Tel/Fax 217 500 073
E-mail globo@fc.ul.pt

APOIO INSTITUCIONAL



APOIO FINANCEIRO



FICHA TÉCNICA

Edição Grupo Lobo **Textos** Grupo Lobo **Fotografia da capa** Rui Vasco © Grupo Lobo
Design gráfico Elvino Oliveira **Impressão** GTO2000 Sociedade de Artes Gráficas, Lda



O LOBO IBÉRICO

DISTRIBUIÇÃO



Início do século XX Ocupava praticamente toda a Península Ibérica.

Actual Regiões do Centro-Norte e Norte de Portugal, Noroeste de Espanha e região da Serra Morena (Sul de Espanha).

Portugal Dois núcleos populacionais, separados pelo rio Douro: a Norte distribui-se na quase totalidade dos distritos de Bragança e de Vila Real e parte dos distritos do Porto, de Viana do Castelo e de Braga; a Sul ocupa parte dos distritos de Aveiro, de Viseu e da Guarda.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Alcateia Unidade social básica, formada pelo casal dominante e seus descendentes, com uma hierarquia bem definida.



N° de indivíduos Varia entre 2 e 10 conforme a altura do ano. Este número está também dependente do espaço disponível, presas e número de lobos da população. O número é mínimo no Inverno, antes da época da reprodução, em consequência da dispersão

ou mortalidade dos juvenis de ninhadas anteriores; o número é máximo no final do Verão, início do Outono, considerando as crias nascidas nesse ano.

REPRODUÇÃO

Época de reprodução Uma vez por ano, nascendo as crias em Maio-Junho.

Período reprodutor das fêmeas 5-7 dias.



Gestação Cerca de 2 meses.

N° médio de crias por ninhada Entre 5 e 6 crias.

Maturidade Entre o ano e meio e os dois anos, altura em que podem abandonar a alcateia à procura de um novo território e de um parceiro.

ALIMENTAÇÃO

Necessidade energética diária Cerca de 3-5 kg, no entanto pode passar vários dias sem comer.

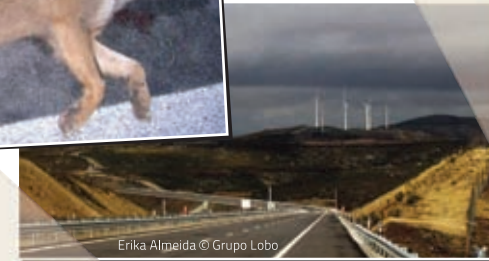
Dieta Predador generalista, podendo consumir desde pequenos roedores a mamíferos de grande porte.

Presas preferenciais Ungulados silvestres, como o corço, o veado e o javali. Contudo, devido à destruição do habitat e à escassez das suas presas silvestres é forçado a alimentar-se de ungulados domésticos.



AMEAÇAS

Perseguição humana directa Motivada pela predação do lobo nos animais domésticos, devido à diminuição das suas presas silvestres. Por outro lado, o lobo é visto muitas vezes pelos caçadores como um competidor e um desafio, levando isso à sua caça furtiva. Assim, há uma tentativa de abate do lobo, sobretudo através do tiro, do veneno e de armadilhas (laços).



Deterioração e fragmentação do habitat O consequente decréscimo do habitat das suas principais presas, a construção de estruturas que originam isolamento geográfico, como vias de comunicação e o mau ordenamento do território têm vindo a aumentar a pressão humana sobre as populações lupinas.

Existência de cães vadios e assilvestrados Competem com o lobo por território e alimento, atacando muitas vezes animais domésticos, cujos prejuízos são frequentemente atribuídos ao lobo. Esta situação deve-se às semelhanças entre ambos.

Conservar porque a extinção
É PARA SEMPRE!

Embora protegido por lei, o lobo continua a ser capturado e morto ilegalmente. Isto resulta do antagonismo que esta espécie desperta nas pessoas por atacar os animais domésticos e pelo medo intrínseco que elas têm do lobo, **resultado de crenças, histórias e mitos.**